



# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

**Resumo**

**Relato de Caso**

## **Caminhos à Subjetividade: Desafios Contemporâneos**

**AUTOR PRINCIPAL:** Maitan Rossi dos Santos

**CO-AUTORES:**

**ORIENTADOR:** Cláudio Almir Dalbosco

**UNIVERSIDADE:** Faculdade de Educação - PPGEduc/FAED-UPF

### **INTRODUÇÃO**

Somos todos portadores de uma representação do que seja o humano. Sempre que questionados sobre nossa compreensão acerca do ser humano precisaremos articular um discurso. Nossos processos de socialização nos permitirão conduzir nosso discurso ainda que de maneira parca ou limitada. Talvez um destes processos mais fundamentais seja o processo educacional. Nossa pesquisa procurou encontrar, na teoria foucaultiana, elementos que nos possibilite pensar a educação como um processo de formação humana, refletindo sobre formas plausíveis, dentro de um contexto de complexidades, que nos conduza no caminho à formação de sujeitos éticos. Precisaremos, no entremeio disto, de familiaridade com conceitos específicos usados pelo pensador, e a buscamos na compreensão do processo que nos permite responder a pergunta mais básica a respeito de nós: “Quem sou? Ou o que somos?”

### **DESENVOLVIMENTO:**

Empreendendo-nos em uma reflexão conceptual básica sobre o fato da desigualdade social seremos conduzidos à uma conclusão de que ela não é um dado natural, viemos ao mundo e somos inseridos na sociedade em condição desigual mas são raras as vezes que podemos atribuir tal desigualdade à determinantes naturais. Se “Não nascemos mulher” tampouco nascemos homem, ou brancos, ou negros, heterossexuais ou não; índios ou europeus, normais ou anormais. É preciso que nos digam isso. É preciso que nos mostrem que, nesse meio social, é melhor ser um no lugar de ser outro.



# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Os papéis ocupados por esse ou por aquele dentro de uma sociedade também é aprendido pela subjetividade em formação. E é na medida em que ela reconhece esses discursos que precisará constantemente elaborar um discurso sobre si mesmo, pois estará constantemente face a pergunta: “Que é você?”. Precisarás dizer de si se é homem ou não se é negro ou não e quais são os papéis que ocupará dentro de um determinado meio de relações sociais. Esse processo de elaboração de um discurso sobre si mesmo é o que poderíamos chamar de processo de formação humana e onde encontramos um campo fértil para contribuições oriundas da reflexão foucaultiana, lembrando os locais de possibilidades que nos apresenta dos exercícios de governo, de cuidado, e das relações estabelecidas consigo e com o outro.

Falar em um objetivo claro e comum para o qual tenderiam tais exercícios é sempre complicado, passaríamos pela mesma pretensão de universalizar e determinar as possibilidades do processo de subjetivação que o autor condena. Mas uma coisa é clara, os papéis desempenhados, por educando e educador, nesse tipo de relações são outros, o método desempenhado é outro. Os discursos precisarão mudar.

O que Foucault mostrará, como excelente genealogista, ao longo de suas obras e no caminho que percorre das análises do poder ao processo de formação da subjetividade, é que as relações estabelecidas no decurso da vida do indivíduo, ao mesmo tempo em que são determinantes no processo de elaboração dum discurso sobre si, também são passíveis de mudança. Devendo para isso que passar, o sujeito, por um processo de conversão, um movimento muito específico de deslocamento do olhar de cada um, agora sobre si mesmo, para tomar consciência daquilo que se diz sobre si mesmo e como se chegou a dizê-lo.

Tal processo de preparo, de prática de si sobre um si mesmo descoberto e constantemente redescoberto, aparece, neste contexto como condição de mudança não só no interior das subjetividades, mas como iniciativa possível para transformações nas relações sociais.

Procuramos no conceito de educação e no seu sentido brasileiro possíveis vieses para um diálogo que proporcione olhar para as instituições de ensino – em todos os níveis – como um fazer formativo, interessado na formação humana como condição necessária para uma transformação nas relações sociais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

O contexto atual é, sem dúvidas, farto de novas complexidades, mas ainda assim é preciso dar conta do fenômeno da formação. Todo processo socialização carrega consigo um conjunto de limitações e capacidades. E a educação não faz exceção à regra. Buscamos ampliar tais capacidades pensando a educação, e o humano, preocupados mais com a ação formativa do que com uma capacidade técnica de produção.

## **REFERÊNCIAS**



# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



ALBUQUERQUE JR, D.M; VEIGA-NETO, A; SOUZA FILHO, A. (Orgs). Cartografias de Foucault. 2ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

CANDIOTTO, C. Foucault e a Crítica da Verdade. 2. ed. São Paulo: Autêntica, 2010. 175 p.

FOUCAULT, M. A Hermenêutica do Sujeito. 3ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

\_\_\_\_\_. Subjetividade e Verdade. São Paulo: Martins Fontes, 2016

\_\_\_\_\_. "Nietzsche, a Genealogia e a História" In: Microfísica do Poder, Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1992.

\_\_\_\_\_. História da sexualidade: o cuidado de si. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985

VEIGA-NETO. A. Foucault e a Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA ( para trabalhos de pesquisa):** Número da aprovação.

**ANEXOS**